

Pensando o Sexo

FÁTIMA E. DENARI

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade de São Carlos (SP)

Resenha de COELHO, Everton Flores. *Deficiência sexual; do proibido ao permitido*. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1987.

O presente trabalho apresenta reflexões sobre dois temas controversos — deficiência mental e sexualidade. Tais reflexões decorrem da postura de cidadão consciente que, aliada aos conhecimentos adquiridos na prática profissional, junto à população portadora de deficiência mental resultaram numa obra sensata e coerente, que trata de maneira corajosa e otimista temas vistos com preconceito, termo, vergonha.

Ao introduzir seu trabalho, o autor esclarece que não tem como propósito o estabelecimento de condutas ou normas específicas, mas, por meio de solução “caseira”, objetiva, coerente e viável, busca favorecer a diminuição da angústia, por parte de pais e professores, frente aos problemas e a imperiosa necessidade de resolvê-los. Pretende, também, ocasionar oportunidade de reflexão e estudo baseados nos conhecimentos teóricos e na realidade, presente e inquestionável.

O passo inicial da construção da obra, representado por seu título, permite visualizar uma tendência realista que se evidencia na justificativa de que as manifestações sexuais dos portadores de deficiência mental não representam problemas em si. Tais problemas são os nossos preconceitos, tabus, medos, enfim, as nossas próprias deficiências na área sexual, ora permitindo, ora proibindo com base em critérios efêmeros, paradoxais e quase sempre questionáveis.

A questão da sexualidade do portador de deficiência não se apresenta como um fato isolado que deva ser tratado alheio às demais situações. É parte da dimensão humana, com todas as peculiaridades e nuances. Ao reafirmar esta posição o autor assegura também que não raramente a sexualidade foge à intervenção de qualquer profissional consciente e atuante desejoso de revertê-la. E, ciente das dificuldades há que se ter coragem para abordá-la e discuti-la de forma coerente e honesta.

O trabalho compõe-se de cinco tópicos:

Características do desenvolvimento psicosexual

Em linguagem precisa são apontados os principais itens das diferentes fases do desenvolvimento psicosexual, numa clara predominância do modelo freudiano. O resumo é didático e facilitador da compreensão das idéias tratadas.

Desvios e transtornos sexuais

O autor, profissional da área médica, reporta-se à “Classificação Internacional de Doenças” da Organização Mundial da Saúde (OMS) para codificar e enquadrar um determinado diagnóstico. No entanto, justifica essa opção frente à profusão de teorias e escolas, as quais poderiam tornar tendenciosas e confusas certas opiniões. Ressalta ainda que a afirmação e teorização sobre desvio ou transtorno atrelam-se incontestavelmente, aos aspectos educacionais, culturais, sociais, históricos e religiosos de modo a não permitir total imparcialidade e universalidade de deduções ou conclusões.

Deficiência mental

O autor apresenta as classificações médica, psicológica (ou psicométrica) e educacional apontando tendenciosidades e dificuldades entre as várias escolas.

Salienta o avanço da pesquisa (médica) referente aos métodos e técnicas para a prevenção, detecção e tratamento de distúrbios, ao mesmo tempo em que permanece a controvérsia em relação à terminologia, classificação e definição. Este último ponto é tratado de forma particular considerando-se a definição proposta pela American Association of Mental Deficiency (AAMD) como a mais adequada.

Manifestações sexuais no deficiente mental

A casuística estudada refere-se a manifestações de homossexualismo, relações heterossexuais, masturbação e relações sexuais. A maioria dos

casos relatados menciona adolescentes institucionalizados, portadores de deficiência mental (severa, moderada e leve) e as situações em que foram molestados sexualmente.

Da análise dessas situações, o autor esclarece, por um lado, que o aparecimento de tais manifestações não deveria assumir um caráter patológico e nocivo, desencadeando tumultos e fantasias. Contrariamente, deveria ser algo esperado e necessário ao processo de desenvolvimento, merecendo, pois, orientação e treinamento tranquilos.

Constata-se porém, que o despreparo dos profissionais (pessoal escolar) e dos familiares e a recusa em abordar questões sobre a sexualidade dificulta o esclarecimento e a tomada de decisões.

Aspectos socio-econômicos e culturais

Representam fatores de extrema importância no sentido da permissão/proibição do aparecimento das manifestações sexuais nos portadores de deficiência mental. A tendência é abusar da “super-proteção” justificada, em parte, pela fragilidade de seus mecanismos de defesa.

Neste tópico, o autor trata dos menores abandonados, das instituições públicas para menores abandonados, da hospitalização psiquiátrica e dos problemas que daí decorrem — prostituição, abusos, homossexualismo, etc. Mais do que denunciar fatos quase sempre praticados (mas quase nunca assumidos), o autor aponta soluções que, se adotadas, certamente alterariam o rumo dos fatos. As propostas de solução envolvem um trabalho de conscientização e orientação dos profissionais e familiares de portadores de deficiência mental com vistas a projetos de intervenção com família, escola e/ou instituição e adolescentes.

As tentativas têm sido constantes e quando essas atitudes ocasionam fatos concretos de mudanças positivas no sentido de promover o conhecimento desta dimensão humana, freqüentemente ocorrem desistência da manutenção dos programas de intervenção e afastamento dos profissionais responsáveis pelos programas.

A questão do casamento para portadores de deficiência mental encerra as discussões e reflexões, ressaltando a dura constatação de que na nossa sociedade é praticamente impossível pensar-se na possibilidade de sua ocorrência face à decadência do sistema educacional, à falta de empregos duradouros; à ausência de órgãos públicos (especializados e competentes) para organizar, manter e executar projetos satisfatórios nas áreas socio-econômica e sociais; e finalmente, à legislação que se apresenta deturpada, deformada.

Numa última colocação, o autor associa as condições de realização de casamento para portadores de deficiência mental ao grau de deficiência, determinando dessa forma, o permitido, o proibido e o praticável.

Como mencionado anteriormente, trata-se de reflexões acerca de temas polêmicos que, ao final da leitura, elucidam e possibilitam descobrir outros caminhos que conduzam às mudanças almejadas e necessárias.